

NEUROGLIA DA MEDULA DE TARTARUGAS “PHRYNOPS HILARII E CHRYSEMIS D'ORBIGNYI”

Nicanor Letti *

Introdução — No neuroeixo dos quelônios foram demonstradas estruturas gliais (1, 2, 3) que podem ser consideradas como intermediárias entre a glia dos anfíbios e das aves (4, 5, 6, 7).

... dos quelônios, re-
ainda não
rêde hidro-

ERRATA

Pág. 63 — a legenda da figura 2 é a da figura 3.

Pág. 65 — a legenda da figura 3 é a da figura 2.

... agas “Phry-
de idades
estavam no
licina, onde
os com uma
enosamente,
io Horte-
deixava em

... fixador por mais 21 dias, tempo de fixação, que em experiência prévia, se revelou ideal para o método empregado. Os cortes foram realizados com microtômo de congelação tendo espessura de 18 a 20 micra e após impregnados pelo método de Del Rio Horte-
tega.

Resultados e discussão — Na medula espinal das tartarugas “Phrynops Hilarii” e “Chrysemis D’Orbignyi” a glia é essencialmente constituída de elementos endimários, aparecendo também raras células gliais protoplasmáticas e fibrosas. Os elementos endimários dispostos na periferia do canal central da medula, emitem prolongamentos, na maioria das vezes bipolares (Fig. 3), que atravessam a substância cinzenta e branca, indo se terminar

* Instrutor de ensino da cadeira de Anatomia — FMFA — URG.

NEUROGLIA DA MEDULA DE TARTARUGAS "PHRYNOPS HILARII E CHRYSEMIS D'ORBIGNYI"

Nicanor Letti *

Introdução — No neuroeixo dos quelônios foram demonstradas estruturas gliais (1, 2, 3) que podem ser consideradas como intermediárias entre a glia dos anfíbios e das aves (4, 5, 6, 7).

Por este motivo, sendo o sul do Brasil rico em quelônios, resolvemos estender o nosso estudo a duas espécies que ainda não haviam sido pesquisadas, cujo habitat natural é a vasta rede hidrográfica desta parte do Brasil.

Material e técnica utilizada — Utilizamos 8 tartarugas "Phrynops Hilarii" e 6 tartarugas "Chrysemis D'Orbignyi" de idades desconhecidas, que pesavam de 1.5 a 4.5 Kgs. e que estavam no viveiro do Instituto Experimental da Faculdade de Medicina, onde se alimentavam de peixes. Os animais eram anestesiados com uma solução de Nembutal de 15.0 mg/Kg injetada intravenosamente, sendo após fixadas "in vivo" com fixador de Del Rio Hortega. Extraía-se o sistema nervoso central em bloco, e se o deixava em fixador por mais 21 dias, tempo de fixação, que em experiência prévia, se revelou ideal para o método empregado. Os cortes foram realizados com microtômo de congelação tendo espessura de 18 a 20 micra e após impregnados pelo método de Del Rio Hortega.

Resultados e discussão — Na medula espinal das tartarugas "Phrynops Hilarii" e "Chrysemis D'Orbignyi" a glia é essencialmente constituída de elementos endimários, aparecendo também raras células gliais protoplasmáticas e fibrosas. Os elementos endimários dispostos na periferia do canal central da medula, emitem prolongamentos, na maioria das vezes bipolares (Fig. 3), que atravessam a substância cinzenta e branca, indo se terminar

* Instrutor de ensino da cadeira de Anatomia — FMFA — URGs.

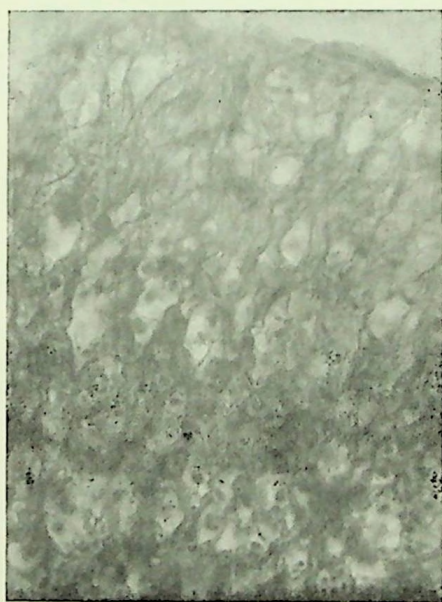
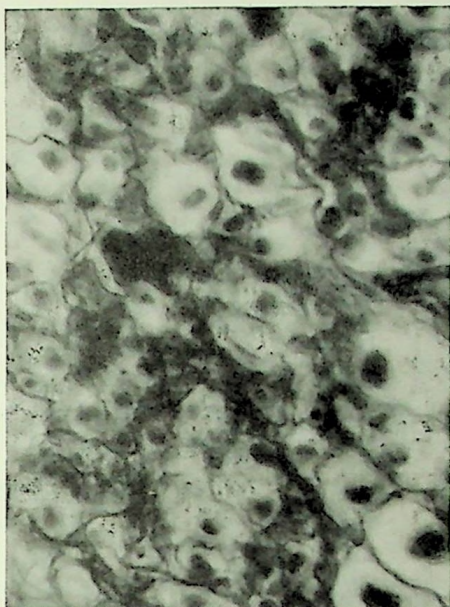
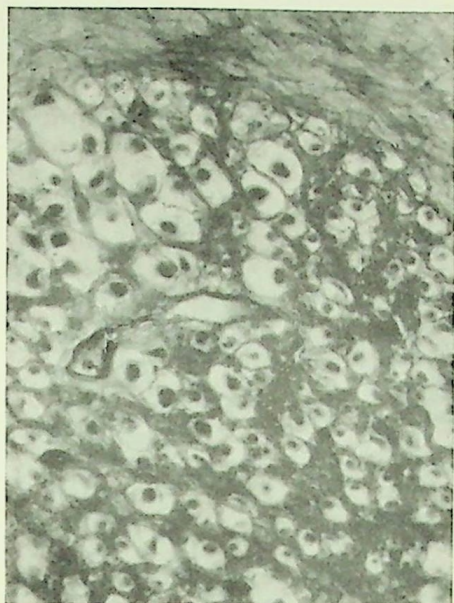
na superfície pial, reforçando a "glia marginal" aí existente. Na substância branca as arquiteturas gliais são do I tipo, apresentando uma trama compacta, constituída pelos envoltórios peri-mielínicos ligados entre si e com a rede vascular. (Fig. 1 e 2). Os envoltórios peri-mielínicos são constituídos geralmente pelos prolongamentos gliais endimários assim como suas correlações vasculares. No cordão anterior a glia toma um aspecto areolar, enquanto que no cordão posterior tem uma disposição radial, disposta ortogonalmente partindo das células endimárias até a periferia da medula (Fig. 1).

Na substância cinzenta encontramos arquiteturas gliais de II tipo, com elementos celulares escassos, mas já em maior número do que na substância branca. Os prolongamentos das células endimárias e dos demais elementos envolvem as células nervosas e se ligam a parede dos capilares, formando as clássicas ligações peri-neuronais e peri-vasculares (Fig. 4).

Resumo e conclusões — O autor estudou a neuroglia da medula das tartarugas "Phrynops Hilarii" e "Chrysemis D'Orbigny" com o método de Del Rio Hortega, verificando que a estrutura glial destes quelônios é idêntica a dos animais da mesma espécie de outras regiões já estudados.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Contu, P., — *Monit. Zool. Italiano suppl.* 59:1951.
- 2 — Contu, P., — *Arch. Ital. Anat. Embriol.* 58:295, 1953.
- 3 — Panese, E., — *Zeits. fur Anat. und Entwing.* 120:173, 1957
- 4 — Bairati, A., Maccagnani, F., — *Monit. Zool. Italiano suppl.* 58: 1949
- 5 — Bairati, A., Tripoli, G., — *Zeits. fur Zellforsch* 39:392, 1954
- 6 — Bairati, A., Maccagnani, F., — *Monit. Zool. Italiano suppl.* 58:1950.
- 7 — Bairati, A., Bortoli, E., — *Zeits. fur Zellforsch* 42:273, 1955.



Phrynosoma Hilarii — Medula
espinal em secção transversal

A — Arquitetura glial do
cordão anterior.

B — idem

C — arquitetura glial do
cordão posterior.

Aumento 45x — Método Del
Río Hortega

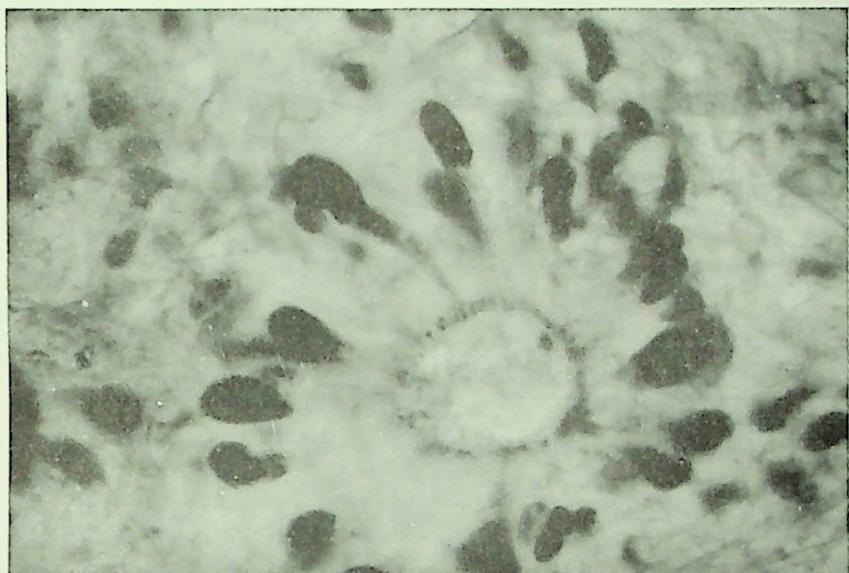


FIG. 2

Phrynops Hilarii — Medula esp. transversal, ligações glio-vasculares
no cordão anterior. Aumento 45x — Método Del Rio Hortega

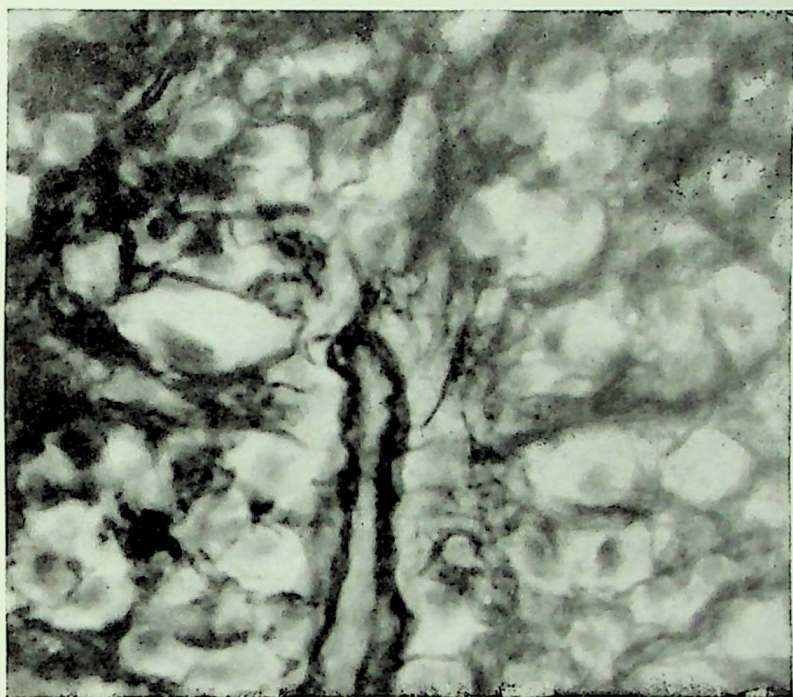


FIG. 3

Phrynops Hilarii — secção transversal, canal ependimário. Aumento 45x — método Del Rio Hortega

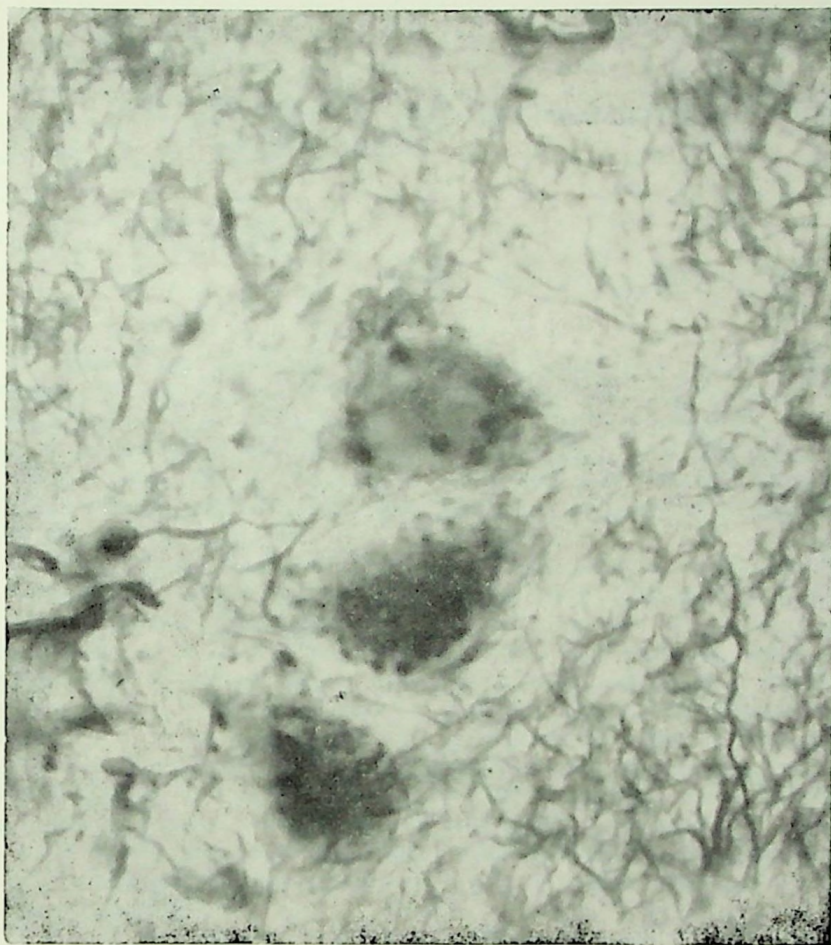


FIG. 4

Phrynops Hilarii — medula epinal (secção transversal). Corno anterior. Aumento 45x — Método Del Rio Hortega.